

INSERÇÃO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA CIDADE DE TRÊS RIOS-RJ¹

Julia Loth Costa

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Larissa Cristina Ramos Pereira

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Clara Mockdece Neves

Universidade Federal de Juiz de Fora, Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.

Juliana Fernandes Filgueiras Meireles

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Maria Elisa Caputo Ferreira

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Resumo

Poucos estudos abordam a inserção da ginástica artística nas aulas de educação física escolar. O objetivo foi verificar se a ginástica artística é ministrada nas aulas de educação física de escolas de Três Rios-RJ. Foram entrevistados 17 professores de educação física de oito escolas diferentes. Foi utilizado um roteiro de perguntas semiestruturado e os dados foram analisados através da criação de categorias. Observou-se que, enquanto alguns professores aplicam a ginástica artística em suas aulas, outros não o fazem. Os motivos para tal foram apresentados. Os entrevistados entendem a importância da modalidade, mas isso não é suficiente para que apliquem a ginástica artística nas escolas. Concluiu-se, com este estudo, que a ginástica artística é ministrada apenas em algumas escolas de Três Rios.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Ginástica Artística.

INSERTION OF ARTISTIC GYMNASTICS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN THE CITY OF TRÊS RIOS-RJ

Abstract:

A few studies addressed the insertion of artistic gymnastics in scholar physical education classes. The objective was to verify if the artistic gymnastics is taught in the school physical education of Três Rios-RJ. We interviewed 17 physical education teachers from eight different schools. A semi-structured interview was used and the data were analyzed through the creation of categories. It has been observed that while some teachers apply artistic gymnastics in their classes, others do not. The reasons for this were presented. The teachers interviewed understand the importance of the modality, but this is not enough to apply the artistic gymnastics in schools. We conclude that artistic gymnastics is given only in some schools of Três Rios.

Keywords: Physical School Education. Artistic Gymnastics

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

INSERCIÓN DE LA GIMNASTICA ARTÍSTICA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR DE LA CIUDAD DE TRES RIOS-RJ

Resumen:

Pocos estudios abordan la inserción de la gimnasia artística en las clases de educación física escolar. El objetivo fue verificar si la gimnasia artística es impartida en las clases de educación física de escuelas de Tres Rios-RJ. Se entrevistó a 17 profesores de educación física de ocho escuelas. Se utilizó un itinerario de preguntas semiestructuradas y los datos se analizaron mediante la creación de categorías. Se observó que mientras algunos profesores aplican la gimnasia artística en sus clases, otros no lo hacen. Los motivos para ello se presentaron. Los entrevistados entienden la importancia de la modalidad, pero eso no es suficiente para que apliquen la gimnasia artística en las escuelas. Se concluyó que la gimnasia artística se imparte sólo en algunas escuelas de Tres Rios.

Palabras clave: Educación Física Escolar. Gimnasia Artística.

Introdução

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais/PCNs (BRASIL, 1998) e com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), no âmbito Escolar, a Educação Física é a disciplina responsável por apresentar aos alunos o universo da cultura corporal, através de várias estratégias e metodologias que estão contidas nos conceitos da Educação. As aulas de Educação Física Escolar proporcionam meios para que os alunos explorem seus corpos e o mundo que os cerca, possibilitando a eles o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, motores e socioafetivos necessários ao seu aprendizado e desenvolvimento global (FERREIRA JUNIOR et al., 2012).

A educação física escolar é a disciplina que trata, pedagogicamente, do conhecimento da cultura corporal de movimento. Ela é configurada com temas ou atividades que constituirão seu conteúdo, tais como: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras (SOUSA JUNIOR et al., 2011). Dentre essa variedade de possibilidades a ser trabalhadas nas aulas de educação física, destacam-se todas as modalidades existentes de ginástica, as quais possuem o seu respectivo valor e podem, portanto, ser trabalhadas com diferentes finalidades (BRASIL, 1998; BRASIL, 2017).

Particularmente, a ginástica artística tem sido amplamente estudada (NEVES et al., 2015) e é uma modalidade rica em possibilidades de trabalho. Seus movimentos complexos desafiam a superação de quem a pratica. Para Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), a eliminação de atividades desafiantes, quedas e sensações diminui a oportunidade de contribuir com o desenvolvimento da criança de forma total. O uso de grandes musculaturas nessas atividades, o desenvolvimento da coordenação fina, adaptação, equilíbrio e flexibilidade engrandecem o processo de formação dos músculos, na maioria das vezes, de maneira satisfatória. Isso resulta no controle do corpo da criança, proporcionando a segurança do movimento e confiança da mesma (GARANHANI, 2010).

A ginástica artística é uma manifestação corporal que se utiliza de elementos ginásticos (saltos, giros, ondas, equilíbrio, entre outros) e acrobáticos (rolamentos, estrela, rodante, mortais, entre outros) como principais características de movimentos em seus aparelhos: solo, salto sobre a mesa, trave de equilíbrio, paralelas simétricas e assimétricas, argolas, cavalo com alças e barra fixa (BROCHADO; BROCHADO, 2013). Essa variedade de aparelhos possibili-

ta uma variação infinita de combinações de movimentos, que podem ser aplicados nas escolas (GARANHANI, 2010).

A ginástica artística na escola não deve visar a formação do ginasta de alto rendimento, assim como em qualquer outro esporte. Entretanto, pode auxiliar no desenvolvimento de diferentes qualidades de movimentos necessárias na execução das habilidades desportivas (GARANHANI, 2010). A ginástica artística é um conjunto de exercícios corporais sistematizados, em que se conjugam força, agilidade e flexibilidade (NUNOMURA; NISTAPICCOLO, 2005). Segundo essas autoras, as ações gímnicas atreladas aos elementos da arte e da cultura popular possibilitam uma sistematização da ginástica como uma prática corporal de grande significado social.

Somado a isso, a ginástica pode ser uma forma de realizar um processo de socialização e construção de conhecimento, de forma que o aluno seja o centro do processo de ensino-aprendizagem. Pensando dessa forma, a ginástica deveria ser integrada aos currículos de Educação Física escolar, não só como um meio para a aquisição de habilidades motoras e afetivo-sociais, mas também como meio para a construção de uma Educação Física de qualidade (GARANHANI, 2010).

A cidade de Três Rios-RJ tem um histórico na ginástica artística, já que foi introduzido na cidade, há aproximadamente 12 anos, um projeto social para atender crianças trirrienses. Esse projeto acontece em um espaço denominado Planeta Vida, onde são oferecidos vários atendimentos que vão desde a prática esportiva a tratamentos de saúde em geral. O Projeto de Ginástica Artística de Três Rios-RJ tomou grandes proporções recebendo e formando atletas de alto rendimento (NEVES, 2014). Tendo em vista a abrangência do projeto na cidade, surgiram dúvidas a respeito da expansão tomada pelo projeto.

Sabe-se que esse projeto é de grande influência na vida de muitos jovens da cidade, mas será que as proporções tomadas pelo projeto chegaram a atingir as escolas da cidade? Dessa forma, é importante investigar se ele se expandiu a ponto de proporcionar a inserção da ginástica artística nas aulas regulares de educação física escolar. Assim, o objetivo do presente estudo é verificar se o conteúdo da ginástica artística é ministrado nas escolas de Três Rios-RJ, bem como descrever os motivos para essa introdução ou não.

Métodos

A pesquisa é de natureza qualitativa, exploratória e de corte temporal transversal (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora (parecer número 337.127). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordando em contribuir com a pesquisa de forma voluntária.

Os sujeitos do estudo foram professores de educação física de escolas públicas e privadas da cidade de Três Rios-RJ. O recrutamento desses sujeitos aconteceu através de contato em diferentes escolas da cidade. Buscou-se diversificar o tipo de escola, os bairros em que estão localizadas, selecionando aquelas com maior número de alunos. Assim, foram contatadas três escolas municipais, três estaduais e três particulares. Entretanto, uma escola particular não consentiu a participação na pesquisa por motivos de logística. Todos os professores dos locais selecionados foram convidados. Ao todo, foram entrevistados 17 professores atuantes de oito escolas diferentes.

Um roteiro de entrevista semiestruturado foi desenvolvido a fim investigar, sob o ponto de vista dos professores, como a ginástica artística se insere no contexto escolar na cidade de Três Rios-RJ. Assim, o roteiro permitiu certa maleabilidade de acordo com o andamento individual das entrevistas. Destaca-se ainda que esse roteiro foi submetido à avaliação de cin-

co professores especialistas em pesquisa qualitativa que deram a sua aprovação para a versão final.

Inicialmente, foi realizado contato com a direção das escolas e, em seguida, com os professores, para uma breve explicação dos objetivos e métodos do estudo. Além disso, foi solicitada autorização para a realização das entrevistas nas próprias escolas. Após o aceite, foi agendado com os professores de educação física o melhor horário para a realização da entrevista. Não houve tempo limite para a duração das mesmas, que tiveram uma média de uma hora.

Para a análise dos dados, as entrevistas foram transcritas na íntegra. Em seguida, o material foi explorado a fim de criar categorias por temas similares. Destaca-se que as categorias foram estabelecidas de forma indutiva, tendo em vista os objetivos da presente pesquisa.

Ressalta-se que, a fim de preservar a identidade dos participantes, seus nomes foram ocultados e, ao invés deles, cada participação recebeu um código de identificação. Esse código é composto pelo número do professor (P1, P2, P3, (...) a P17); pela identificação do sexo (M = Masculino; F = Feminino); a idade do participante (ex: 45 anos); e, por fim, o tipo de escola em que atua (Particular, Estadual ou Municipal). O código completo pode ser exemplificado como: “P3, M, 45 anos, Particular”.

Resultados e Discussão

Ao todo, foram entrevistados 17 professores de educação física escolar, sendo oito mulheres e nove homens. Eles possuíam idades entre 25 e 60 anos e tempo de atuação no contexto escolar entre cinco e 36 anos. Ressalta-se ainda que participaram sete, seis e quatro professores de escolas estaduais, municipais e particulares, respectivamente. O Quadro 1 apresenta as características descritivas de cada professor entrevistado.

Quadro 1 – Caracterização da Amostra

Indivíduo	Sexo	Idade	Tempo que atua na escola	Escola de atuação	Anos escolares de atuação
P1	M	41	17 anos	Particular	E.F anos iniciais.
P2	F	31	6 anos	Particular	E.F anos iniciais e finais
P3	M	45	10 anos	Particular	E.F. anos iniciais
P4	F	31	10 anos	Municipal	E.F. anos finais
P5	M	38	9 anos	Estadual	E.F. anos finais e E.M.
P6	F	46	22 anos	Estadual	E.M.
P7	M	54	32 anos	Municipal	E.F. anos finais e E.M.
P8	F	50	26 anos	Municipal	E.F. anos finais
P9	F	37	7 anos	Estadual	E.I., 9º ano E.F. e E.M.
P10	M	41	22 anos	Estadual	E.I., E.F. e E.M.
P11	M	35	8 anos	Municipal	E.F. anos finais e

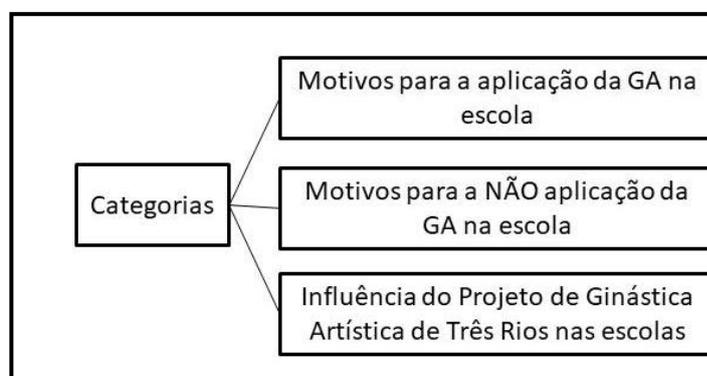
P12	M	35	9 anos	Municipal	1º ano E.M. 8º e 9º ano E.F. e 1º ano E.M.
P13	M	38	17 anos	Particular	6º e 7º ano E.F.
P14	F	32	9 anos	Estadual	7º e 8º ano E.F. e E.M.
P15	M	60	36 anos	Estadual	9º ano E.F. e E.M.
P16	F	25	5 anos	Estadual	6º, 8º e 9º ano E.F. e 1º ano E.M.
P17	F	49	28 anos	Municipal	8º ano E.F. e E.M.

Fonte: Os autores.

Legenda: P – Participante; F - Feminino; M – Masculino; E.I. – Educação Infantil; E.F. – Ensino Fundamental; E.M. – Ensino Médio.

A partir da análise das entrevistas, com a finalidade de responder aos objetivos do presente estudo, foram criadas três categorias como demonstrado na Figura 1. Cada uma dessas categorias está descrita e discutida separadamente a seguir.

Figura 1. Divisão das categorias encontradas a partir das falas dos entrevistados.



Fonte: Os autores.

Legenda: GA = Ginástica Artística

Motivos para a aplicação da ginástica artística nas aulas

Com a realização das entrevistas, percebeu-se que seis professores relataram aplicar a ginástica artística em suas aulas, sendo três deles de uma mesma escola particular localizada no centro da cidade e três de escolas públicas estaduais. As falas dos participantes a seguir exemplificam essa questão.

[...] Trabalho, trabalho mais a parte básica, que são os rolos, posturas e posicionamento, basicamente, mas diretamente ginástica artística, como esporte não [...] (P1, M, 41 anos, Particular).

A gente trabalha quando tá aproximando a copa infantil, porque a gente sempre faz uma abertura voltada pra ginástica, porque a gente não tem. Então a gente aproveita as meninas que tem maior interesse e a gente trabalha só nesse período (P2, F, 31 anos, Particular).

Eu trabalho com eles às vezes, É pouca coisa de ginástica artística, pouca coisa que a gente faz. Assim, às vezes alguns saltos, colchão, uma coisa que a gente possa, mas nada mais do que isso [...] (P3, M, 45 anos, Particular).

Dentro das minhas possibilidades, sim, né? Não vou dizer que eu sou um expert em todos os conteúdos da educação física, né? Claro que tem aqueles que você tem um pouco mais de afinidade e até de domínio, né? Não é muito, digamos assim a minha praia. Mas eu entendo que ela também faz parte da educação física. Dento da minha possibilidade da minha formação, eu procuro trabalhar com eles sim (P5, M, 38 anos, Estadual).

Sim eu procuro dar, apresentar aulas teóricas, com slides, algumas vivências também [...] (P9, F, 37 anos, Estadual).

Eu trabalho por interesse pessoal e profissional, porque eu gosto da área, e acho que ela tem que ser desenvolvida, porque não é só esporte coletivo, e tento desenvolvê-la o máximo que eu posso [...] (P10, M, 41 anos, Estadual).

É possível perceber que, embora os professores tenham relatado aplicar a ginástica artística, eles também se mostraram conscientes de que não estão ministrando o esporte com todas as suas características. Conforme observado na fala do participante 1, ele utiliza apenas algumas posturas da ginástica em suas aulas. Nunomura (2008) defende que a ginástica artística pode e deve ser trabalhada no ambiente escolar, pois proporciona o desenvolvimento de habilidades corporais e também de aspectos emocionais, como a autossuperação, coragem, disciplina, concentração, entre outros.

Dentre os professores que alegaram aplicar a ginástica artística em suas aulas, o principal motivo relatado foi o fato de a disciplina constar no conteúdo previsto no planejamento escolar ou no currículo estadual. Isso pode ser observado nas seguintes falas:

[...] No planejamento, é mais aquele currículo mínimo que vem do estado, é aí assim uma pincelada em todos os esportes, e o negocio deles agora eles querem saber de bola, futsal, vôlei, [...] aí eu dou também aulas teóricas, aí, aí acaba tendo ginástica rítmica, todos os tipos de esportes mais na teoria, na pratica é mais difícil (P6, F, 49 anos, Estadual).

De forma geral, de forma geral no currículo estadual, há uma atenção a ginástica de forma geral, não especificamente a ginástica artística, mas há esse cuidado com o currículo do estado em incluir a ginástica de uma forma geral (P16, M, 25 anos, Estadual).

Ela é prevista, por conta dos professores de educação física que se reúnem no início do ano e planeja colocar ela como um dos cinco tópicos (P10, M, 41 anos, Estadual).

Enquanto área de conhecimento, a educação física tem como conteúdo os elementos da cultura corporal de movimento, os quais incluem jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas (BRASIL, 1998; BRASIL, 2017). Sendo assim, os professores dessa disciplina realmente contam com a ginástica artística como parte do planejamento da educação física (BRASIL, 1998; BRASIL, 2017). Embora exista essa diretriz, é importante apontar que foram entrevis-

tados 17 professores, e somente três relataram ministrar esse conteúdo devido a essa exigência curricular.

Outro motivo que pode ser destacado para a aplicação da ginástica artística nas aulas é o fato de possuírem materiais para a prática dessa modalidade. Isso porque, dos seis professores que aplicam a ginástica artística em suas aulas, três deles são de uma mesma escola particular que possui alguns aparelhos disponíveis. Destaca-se que as aulas de educação física dessa escola acontecem em um mesmo local onde há um projeto de ginástica artística. Por esse motivo, materiais específicos desse esporte são acessíveis para os alunos dessa escola, dentre eles: colchonetes finos e um colchonete grosso, uma trave de equilíbrio baixa, entre outros.

Acredita-se que o acesso a esses materiais pode ser um fator facilitador para os professores ministrarem a ginástica artística. Entretanto, Nunomura (2008) aponta que na iniciação não é necessário ter materiais oficiais. As primeiras experiências na ginástica artística podem ocorrer por meio de improvisações e adaptações do ambiente utilizando a criatividade dos professores (NUNOMURA, 2008). Bastam alguns colchões e uma sala com boas condições de higiene para que se inicie o trabalho propriamente dito. Dessa forma, é possível possibilitar aos alunos a exploração corporal necessária ao seu bom desenvolvimento (NUNOMURA, 2008; NUNOMURA, 1998; FERREIRA JUNIOR et al., 2012). A fala do professor 3 ressalta o uso desses materiais para a prática da ginástica na escola particular:

Eu trabalho com eles as vezes é, pouca coisa de ginástica artística, pouca coisa que a gente faz, é assim, as vezes alguns saltos, colchão, uma coisa que a gente possa, mas nada mais do que isso. (P3, M, 45 anos, Particular).

Dessa forma, segundo os professores entrevistados que aplicam a ginástica artística em suas aulas de educação física, a exigência curricular e a disponibilidade de materiais foram os principais motivos para a aderência a essa modalidade esportiva no âmbito escolar.

Motivos para a não aplicação da ginástica artística nas aulas

Dos 17 professores entrevistados na presente investigação, a maioria (n=11) afirmou não utilizar a ginástica artística em suas aulas. Apesar de ser uma prática corporal a qual todos podem ter acesso, pelo menos durante a iniciação, a ginástica artística ainda é muito carregada de mitos e parece que diferentes motivos impedem ou dificultam a sua prática (MALINA et al., 2013; NUNOMURA; NISTA-PICCOLO, 2005). Para Nunomura (1998), atividades como as ginásticas (artística, acrobática, rítmica), judô, dança, capoeira, entre outras, são praticamente inexistentes no âmbito curricular. Os seguintes relatos exemplificam a não inclusão na ginástica no contexto escolar:

Na minha escola não, eu nunca. Eu já trabalhei com ginástica artística nas crianças de jardim, primeiro e segundo ano antigamente. Mas essa parte eu nunca trabalhei [...] e a gente acomoda mesmo. Não trabalho (P4, F, 31 anos, Municipal).

Não, não [...] o nosso conteúdo aqui na escola, ele fica muito, meio a desejar, sabe?! De uns anos pra cá, a gente tem tido certo problema com isso. Tivemos muita troca de professores. Antigamente, a gente conseguia fazer um estudo com o que a gente iria trabalhar em cada seguimento, em cada ano. Só que agora está tendo uma diversidade, uma saída de professores muito grande, entendeu!? Então a gente fica meio com problema sobre isso. Mas não trabalho com a ginástica não (P12, M, 35 anos, Municipal).

O motivo mais apontado pelos professores para a não aplicação da modalidade nas aulas foi falta de reconhecimento da ginástica enquanto conteúdo no planejamento escolar. Apesar da regulamentação brasileira (BRASIL, 1998; BRASIL, 2017), apontar a ginástica como

um conteúdo da educação física escolar, dos 17 professores entrevistados, 12 afirmaram que a ginástica artística não é um conteúdo previsto no planejamento da disciplina em suas escolas. As falas dos professores P8 e P11 exemplificam esse motivo:

Não consta ginástica artística na nossa, no nosso planejamento. (P8, F, 50 anos, Municipal)

Então, aqui de Três Rios-RJ eu não estou totalmente por dentro do conteúdo. Ainda não dei uma olhada no currículo escolar até o quarto bimestre. Então não sei se vai aparecer do terceiro em diante. Mas não trabalho não (P11, M, 35 anos, Municipal).

A inclusão dos conteúdos da ginástica artística nas aulas de educação física pode contribuir significativamente para a formação da criança e do futuro cidadão (BEZERRA; FERREIRA FILHO; FELICIANO, 2006), bem como promove o bem-estar físico e mental de seus praticantes (NEVES et al., 2016; NEVES et al., 2017). Dessa forma, a escola e o professor de educação física devem compreender sua importância e buscar meios para proporcionar aos seus alunos essa relevante experiência motora (FERREIRA JUNIOR et al., 2012).

Outro motivo relatado para a não inclusão desse conteúdo foi o fato dos professores não se sentirem aptos a ministrar aulas de ginástica artística. Esse foi o caso de nove entrevistados. A falta de capacitação profissional contribuiu para isso, conforme demonstrado pela fala do participante 12. De acordo com esse professor, existe uma vontade de trabalhar esse conteúdo em suas aulas, o que não acontece por falta capacitação:

[...] logo quando eu saí da faculdade, por estar recém-formado, por ter feito a disciplina, então eu me sentia mais capaz de trabalhar com ginástica artística. Hoje em dia eu vejo que faltam cursos nessa área. Você tem muito curso de capacitação de desporto, de futebol, de vôlei, de basquete. Falta um pouco dessa área de Ginástica Artística [...]. (P12, M, 35 anos, Municipal).

Esses achados corroboram o apontado por Nunomura (1998). A autora acredita que a falta de capacitação profissional direcionada à área da ginástica, bem como a falta de interesse em conhecer as técnicas de segurança e de buscar a melhor forma de desenvolver esta modalidade, podem ser motivos para a não introdução desse conteúdo na educação física escolar. Embora a insegurança dos professores quanto ao conteúdo seja clara, a análise das entrevistas revelou que todos os professores entrevistados tiveram a disciplina ginástica artística na sua formação acadêmica. Esse fato emerge outra discussão a respeito do nível de preparo que os cursos de graduação em educação física estão proporcionando aos seus alunos, o qual deve ser mais aprofundado em pesquisas futuras.

Os professores relataram ainda um terceiro motivo para a não aplicação da ginástica artística nas escolas: a falta de disponibilidade de materiais. A maior parte deles disse não ter materiais acessíveis na escola em que leciona. As falas seguintes demonstram essa questão:

Não, falta material, tudo (P7, M, 54 anos, Municipal).

Não, não tem como a gente trabalhar, porque a gente tem falta de material (P8, F, 50 anos, Municipal).

Não. Infelizmente não, a gente mal tem bola. Está muito difícil conseguir material (P17, F, 49 anos, Municipal).

Segundo Garanhan (2010), não é necessário que a escola possua um ginásio ou um espaço próprio para a prática da ginástica artística para que a modalidade seja trabalhada na iniciação. A autora defende ainda que esta atividade pode ser desenvolvida até mesmo em um

gramado, mas é muito importante que o professor aos poucos conquiste o espaço adequado (GARANHANI, 2010). Contudo, é importante enfatizar que isso não é um motivo que impede a prática da ginástica artística, em nível de iniciação. Apesar de ressaltar que a modalidade pode ser aplicada em qualquer espaço, na prática, os professores se veem presos a ministrar apenas os esportes coletivos (como futebol, voleibol ou handebol).

Diante do exposto, compreende-se que os professores justificam a não inclusão da ginástica artística a partir de três motivos principais: falta de reconhecimento da modalidade como conteúdo curricular da educação física na escola; falta de capacitação profissional na área e ausência ou escassez de materiais para a prática.

Influência do Projeto de Ginástica Artística de Três Rios-RJ nas escolas

Um questionamento levantado por este trabalho foi sobre a influência do projeto de Ginástica Artística de Três Rios-RJ na educação física escolar das escolas da cidade. Em outras palavras: será que a educação física escolar da cidade é influenciada pela existência de um reconhecido projeto social nessa modalidade?

A partir dos achados, apenas dois professores entrevistados desconheciam a existência desse projeto. Isso pode indicar uma não influência direta do mesmo nas escolas do município.

Não conheço (P8, F, 50 anos, Municipal).

Não conheço, tenho curiosidade, porém não conheço (P16, M, 25 anos, Estadual).

Entre os que responderam conhecer esse projeto (n=15), nove acreditam que não há influência do mesmo diretamente nas escolas. Destaca-se que o objetivo principal do projeto é atender crianças estudantes de escolas públicas da cidade de Três Rios-RJ em horário extra-classe. Por isso, hipotetizou-se inicialmente que haveria influência, especialmente no âmbito das escolas públicas. Contudo, essa relação não foi apontada pelas falas dos entrevistados.

[...] Eu acho que falta uma interação um pouquinho maior desse projeto com o colégio. Por exemplo, o próprio projeto vir fazer uma apresentação no colégio... Utilizar os alunos do colégio que participam como exemplos, como espelhos. Tem muitos alunos que já estudaram aqui, que passaram pela seleção de ginástica, que participaram de competições estaduais e nacionais. Assim serviria muito de espelho para muitos alunos. Então assim, eu tenho certeza que falta um pouquinho dessa interação do projeto com a escola. Até pra essa questão de capacitação dos professores, entendeu!? [...] Eu acho que poderia ter um envolvimento um pouquinho maior do projeto com a escola tanto para os professores quanto para os alunos. (P12, M, 35 anos, Municipal).

Tendo em vista o contexto da rede privada de ensino, nenhum professor atuante dessa rede relatou alguma influência do projeto na escola. Uma possível explicação para isso se deve ao fato da concepção do próprio projeto: contemplar apenas crianças de escolas públicas. Dessa forma, observa-se que o projeto não interferiu diretamente na educação física escolar das escolas particulares. As falas seguintes demonstram essa relação.

[...] Olha eu não vejo o projeto, pelo menos nas escolas em que eu trabalho. Não tem essa divulgação do projeto para que as crianças tenham acesso a essa informação. Eu acho que é mais utilizado dentro das escolas públicas. Eu não lembro de ninguém que tenha vindo para divulgar o projeto aqui (P1, M, 41 anos, Particular).

Eu acho assim, tem muitas crianças que participam, mas eu acho que poderia ter um entrosamento maior, uma parceria maior. Porque tem muitos que tem vontade, outros têm aptidão física e não tem essa oportunidade (P2, F, 31 anos, Particular).

Salienta-se que alguns entrevistados sugeriram que o projeto precisa ser divulgado nas escolas. Isso contribuiria tanto no sentido de levar a ginástica para as aulas de educação física escolar, quanto para que os estudantes tivessem uma maior participação no projeto:

Eu acho que a prefeitura e as redes midiáticas da região não dão valor suficiente a esse projeto, não dão visibilidade. Por ele não ter visibilidade, ele não consegue influenciar os outros meios de formação, inclusive a educação. Já que os próprios alunos desconhecem a existência do Planeta Vida (P10, M, 41 anos, Estadual).

Por outro lado, alguns professores utilizam o espaço e a estrutura física do projeto para visitas a fim de mostrar aos alunos como é a prática desse esporte. Como a cidade de Três Rios-RJ é considerada de pequeno a médio porte, o fato de o projeto estar localizado em uma região central da cidade é um aspecto facilitador para as visitas, especialmente devido à sua proximidade física com algumas escolas da região central da cidade.

[...] Eu tento fazer visita, nos esportes promovidos pela prefeitura que são próximos à escola. Já levei os alunos no Planeta Vida, que trabalha com ginástica. Eles tiveram várias experiências lá, viram como que é a vida de uma criança que é atleta em ginástica, viram como é complicado. Mesmo que eles não queiram ser atletas, eles podem fazer ginástica como lazer, como uma prática de saúde (P10, M, 41 anos, Estadual).

Já entre os professores que ministram suas aulas em escolas de bairros mais afastados do centro, alguns disseram que incentivam seus alunos a procurarem o espaço para conhecer o projeto. Devido à distância, para eles é mais difícil a realização de visitas. Assim, esses professores relataram incentivar a curiosidade dos alunos com o intuito de fazê-los conhecer o projeto e a própria ginástica artística:

Eu incentivo os meus alunos a irem conhecer o Planeta Vida. A gente incentiva, mas só quem gosta mesmo é que vai. Quem quer aprender que vai, porque lá é mais quem gosta mesmo, né!? Não são todos os alunos que vão querer fazer, não tem jeito (P6, F, 49 anos, Estadual).

Seis dos entrevistados acreditam que o projeto influencia nas aulas de educação física. Na opinião deles, essa influência se dá por meio de alguns alunos que são beneficiados pelo projeto e levam a vontade de praticar para dentro das escolas, pedindo aos professores que lecionem esse conteúdo. Os relatos a seguir exemplificam essa questão:

Sim, porque os alunos do projeto cobram. Eu tenho uma aluna do 9º ano que me cobra sempre para a gente ter aula de ginástica artística. Eu falei que no segundo bimestre a gente vai fazer, não sei se tanto na prática, mas pelo menos na teoria a gente vai pegar alguma coisa para fazer. Os próprios alunos do projeto cobram muito isso da gente. É uma coisa que eles gostam (P4, F, 31 anos, Municipal).

Como os nossos alunos que participam do projeto têm vivência na modalidade. Eles executam os exercícios de uma forma mais bem feita. Isso contribui para que os demais alunos visualizem. E até mesmo instiga os mesmos a buscar um pouco mais de conhecimento da ginástica em si (P9, F, 37 anos, Estadual).

Com certeza a ginástica ela mudou muito a realidade da cidade. Porque só tinha as modalidades tradicionais de quadra, futebol, vôlei, né!? A ginástica veio mudar um pouco isso. Acredito que as crianças começaram a procurar também por ter alguns

ícones da ginástica treinando em Três Rios-RJ durante um período. Acho que isso ajudou também. (P13, M, 38 anos, Particular).

Com certeza tenho várias alunas, que já foram alunas do projeto. Elas me ajudam bastante, aplicando alguma coisa dentro da sala, né!? (P14, F, 32 anos, Estadual).

Acredita-se que, se houvesse um maior interesse mútuo entre as escolas da cidade e o projeto social, ambas as partes poderiam se beneficiar. Por um lado, a inserção da prática da ginástica artística na educação física escolar proporcionaria maior diversidade e qualidade das aulas desta disciplina. Por outro lado, o projeto social também se beneficiaria tendo em vista uma maior aderência das crianças ao mesmo. Algumas possibilidades para essa intervenção seriam: um intercâmbio entre os professores do projeto e os professores da rede de ensino escolar; uma maior divulgação do projeto nas escolas; e ainda a abertura do espaço físico do projeto para receber as crianças das escolas.

Considerações finais

Conclui-se que a maioria dos professores entrevistados afirmou não utilizar a ginástica artística em suas aulas de educação física escolar. Dentre os principais fatores para a não aplicação dessa modalidade estão: falta de reconhecimento da modalidade como conteúdo curricular da educação física na escola; falta de capacitação profissional na área e ausência ou escassez de materiais para a prática. Aqueles que aplicam esse esporte na sua realidade escolar acreditam que a exigência curricular e a disponibilidade de materiais foram os principais motivos.

No que diz respeito à influência do Projeto de Ginástica Artística de Três Rios-RJ nas escolas, não houve um consenso entre os professores. Alguns deles desconhecem a existência do projeto; outros o conhecem, mas não acreditam que ele exerça influência na educação física escolar. Há ainda aqueles que acreditam na contribuição desse projeto na escola. Destaca-se que esta relação poderia ser maior e mais enriquecedora para ambas as partes.

Embora suas contribuições, ressalta-se que este trabalho trata de uma realidade específica e, por isso, não deve ser generalizado. São sugeridos estudos futuros em diferentes contextos para verificar a inserção da ginástica artística na escola. Dessa forma, essa pesquisa reforça a importância da aplicação da ginástica artística na educação física escolar, contribuindo para uma maior qualidade e diversidade do ensino.

Referências

BEZERRA, S. P.; FERREIRA FILHO, R. A.; FELICIANO, J. G. A importância da aplicação de conteúdos da ginástica artística nas aulas de educação física no ensino fundamental de 1ª a 4ª série. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 5, n. esp., p. 127-134, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/Secretaria de educação fundamental. 1998.

BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. **Fundamentos de ginástica artística e de trampolim**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

FERREIRA JUNIOR, C. et.al. A ginástica artística como conteúdo da educação física escolar. **Perspectiva online: Biologia e saúde**, Campos dos Goytacazes, v. 2, n.5, p. 12-22, 2012.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2013.

GARANHANI, M. C. Saberes da Ginástica na educação escolar. IN GAIO, R.; GOIS, A. A.; BATISTA, J. C. F (Org.) **A Ginástica em questão: corpo e movimento**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

MALINA, R. M. et al. Role of intensive training in the growth and maturation of artistic gymnasts. **Sports Medicine**, v. 43, n. 9, p. 783-802, 2013.

NEVES, C. M. et al. Body dissatisfaction and sociodemographic, anthropometric and maturational factors among artistic gymnastics athletes. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 61-70, jan.-mar., 2016.

NEVES, C. M. et al. Body dissatisfaction in women's artistic gymnastics: A longitudinal study of psychosocial indicators. **Journal of Sports Sciences**, Estados Unidos, v. 35, n. 17, p. 1745-1751, Sep. 2017.

NEVES, C. M. et al. Insatisfação corporal e comportamento alimentar em atletas de esportes estéticos: uma revisão. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 4, p. 922-936, out./dez. 2015.

NEVES, C. M. **Insatisfação corporal em adolescentes praticantes de ginástica artística**. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

NUNOMURA, M. **Ginástica artística**. São Paulo: Odysseus Editora, 2008.

NUNOMURA, M. Ginástica Educacional ou Ginástica Olímpica. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 4, n. 1, jun. 1998.

NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

SOUSA JUNIOR, M et al. Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 391-411, abr./jun. 2011.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2012.

.....
Recebido em: 11/06/2018
Revisado em: 24/07/2018
Aprovado em: 20/08/2018

Endereço para correspondência:
clarinhamockdece@hotmail.com

Clara Mockdece Neves

Universidade Federal de Juiz de Fora –Campus Gov. Valadares

R. São Paulo, 745 - Centro,

35010-180 - Gov. Valadares – MG, Brasil